

Informações sobre o curso

SAÚDE

EM TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

tecnologias sociais em saneamento

FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
AVARA • PIRATY • UBATUBA



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINA



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



MINISTÉRIO DA
SAÚDE GOVERNO
FEDERAL

ISBN: 978-85-8432-074-5

Características

Nível de ensino: qualificação profissional

Carga horária total: 140 horas, sendo previstas 80h de atividades a distância e 60h de atividades presenciais

Duração máxima prevista: 2 meses

Dedicação necessária do aluno ao curso: cerca de 10h semanais

O **Curso Saúde em Territórios Tradicionais: Tecnologias Sociais em Saneamento** é fruto de uma parceria entre o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (OTSS) e da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), ambos da Fiocruz. É voltado para representantes da sociedade civil e trabalhadores que atuam no SUS em municípios, áreas periurbanas, áreas rurais, comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, entre outros) e áreas vulneráveis; pesquisadores e gestores da saúde, bem como membros da sociedade civil organizada, que atuem em áreas voltadas para a relação entre saneamento e saúde.

Assista ao vídeo de boas-vindas produzido pela coordenação do curso.



<https://youtu.be/b7QtcirrMZ8>

Prossiga e explore o conteúdo que preparamos, com algumas informações sobre o curso que você vai iniciar.

Objetivos

O objetivo geral do curso é capacitar e sensibilizar representantes da sociedade civil e trabalhadores que atuam no SUS para o tema dos territórios sustentáveis e saudáveis, com foco em tecnologias sociais para a promoção da saúde, em consonância com o Programa Saneamento Brasil Rural.

Objetivos específicos

- Capacitar os estudantes para que possam atuar e dialogar com comunidades tradicionais indígenas e quilombolas, com base numa compreensão abrangente da interrelação entre a saúde e o saneamento.
- Promover o entendimento a respeito dos problemas relacionados à determinação social da saúde nos distritos sanitários especiais indígenas e nas comunidades remanescentes de quilombos.
- Possibilitar a apropriação de tecnologias sociais, de forma a contribuir para o desenvolvimento tecnológico de manejo ambiental, vinculado ao controle de doenças e à promoção da saúde.
- Discutir o saneamento básico de domicílios de pequenas comunidades, de acordo com as determinações previstas na Lei Complementar n. 141, de 13 de janeiro de 2012.
- Estimular maior interação e diálogo com as comunidades tradicionais para a promoção da saúde, com base na ecologia de saberes.
- Exercitar a capacidade de encontrar alternativas de saneamento para as comunidades do seu próprio território.

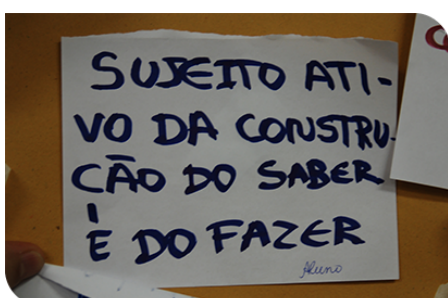
Proposta pedagógica

A concepção pedagógica do curso é orientada por princípios formativos, relacionados à **ecologia de saberes** (SANTOS, 2010) e à **pedagogia da autonomia** (FREIRE, 1996), por meio dos quais os participantes (alunos, tutores-docentes e comunitários) vivenciam experiências de ensino e aprendizagem, que proporcionam desenvolver conhecimentos críticos que promovam a saúde.



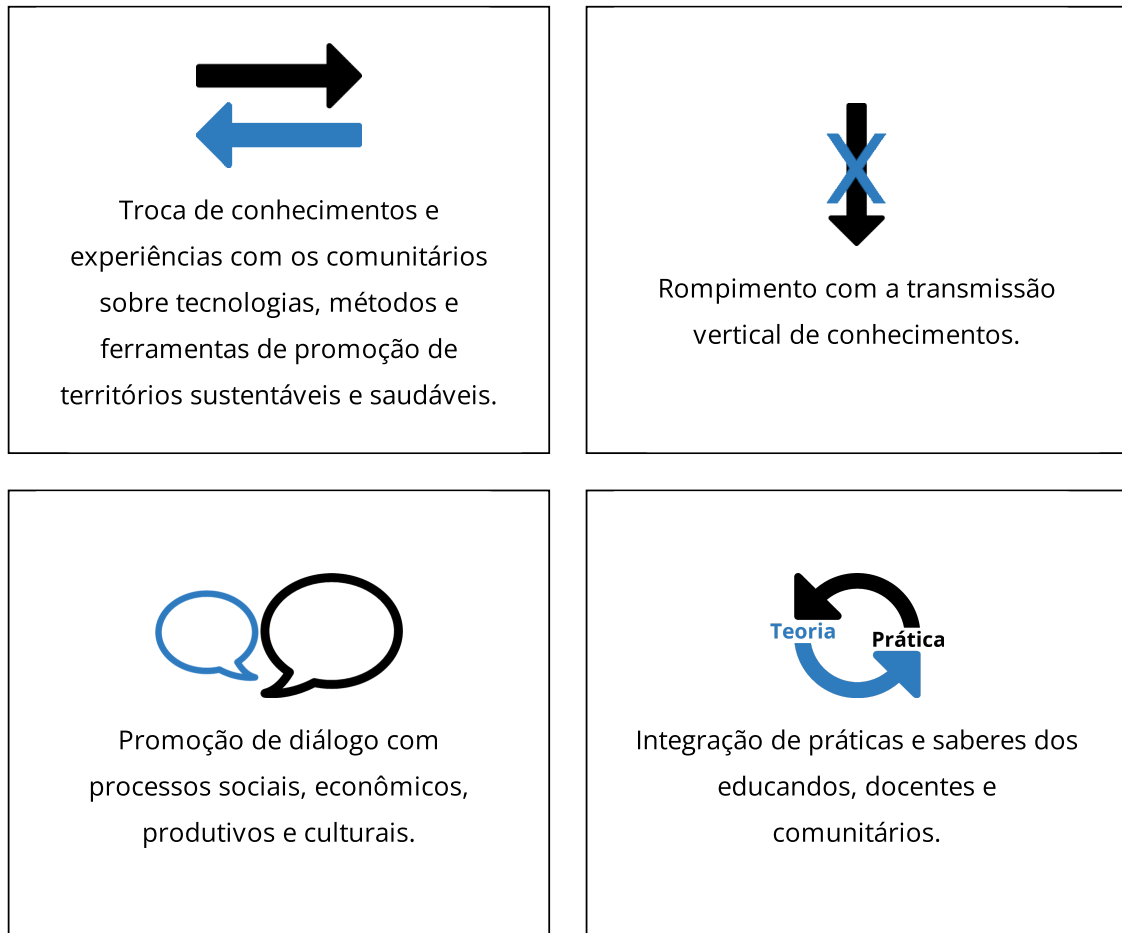
promover o diálogo entre vários saberes visando à emancipação social (SANTOS, 2010).

A **ecologia de saberes** postula que as linhas cartográficas "abissais" (novo e velho mundo) permanecem constitutivas das relações políticas e culturais excludentes no mundo contemporâneo. A injustiça social global está fortemente associada à injustiça cognitiva global, e a luta por justiça social global requer a construção de um pensamento "pós-abissal". Para isso, é necessário



A **pedagogia da autonomia** tem como premissas a ideia de que ensinar não é transferir conhecimento, mas, sim, respeito aos saberes do educando, à sua autonomia e ao pensamento crítico, assim como consciência de que a educação é uma forma de intervir no mundo (FREIRE, 2003).

O curso baseia-se, portanto, em:



Com base nas experiências reais de construção de tecnologias sociais de saneamento ambiental, o curso almeja integrar prática e teoria:

- 🍃 a prática e os saberes de quem estão participando da formação;
- 🍃 a prática e os saberes dos comunitários, que serão os construtores das tecnologias sociais a serem implementadas; e
- 🍃 a prática e os saberes dos tutores-docentes do curso.

Espera-se que, dessa forma, ao vivenciarem momentos e dinâmicas construtivas com as comunidades tradicionais e os técnicos envolvidos, todos possam compreender e integrar em suas práticas as ações e técnicas de promoção da saúde.

Estrutura e dinâmica

A estrutura curricular e a dinâmica do curso pretendem promover a compreensão interdisciplinar e intersetorial da saúde e seus determinantes em territórios tradicionais, incentivar o diálogo entre saberes e capacitar para o emprego de tecnologias sociais na promoção da saúde.

- ✎ Determinação social da saúde, políticas intersectoriais e promoção da saúde
- ✎ Saúde na Agenda de Desenvolvimento Sustentável
- ✎ Territórios sustentáveis e saudáveis
- ✎ Tecnologias sociais para a promoção da vida

Conheça a matriz curricular do curso



Momentos pedagógicos	Objetivos	Conteúdo
1 – Presencial (30h)	• Sensibilizar os alunos sobre a importância da ecologia de saberes na promoção da saúde em comunidades tradicionais.	• Promoção da saúde e o bem viver nos territórios tradicionais e territórios sustentáveis e saudáveis. • Tecnologias sociais desenvolvidas no OTSS. • Água como fator preponderante à promoção da saúde e conflitos da água e defesa do território. • Apresentação da implementação de uma tecnologia social de saneamento ecológico.

Momentos pedagógicos	Objetivos	Conteúdo
2 – A distância (80h)	• Analisar o conceito de determinação social da saúde e de promoção da saúde, sob a ótica das políticas intersetoriais. • Introduzir uma discussão sobre como as metas da Agenda 2030, relacionadas à saúde humana e ambiental, são fundamentais nos processos de determinação social da saúde e da vida. • Conceituar territórios sustentáveis e como as políticas de promoção da saúde se inserem nos contextos das comunidades tradicionais indígenas e quilombolas, em diálogo com a Agenda 2030. • Apresentar tecnologias sociais para a promoção de territórios sustentáveis e saudáveis e o seu diálogo com as políticas públicas intersetoriais de saneamento rural e promoção da saúde.	• Determinação social da saúde. • A agenda de desenvolvimento global. • Territórios sustentáveis e saudáveis. • Tecnologias sociais para a promoção da vida.
3 – Presencial (30h)	• Promover a construção de soluções com base nas tecnologias sociais, nos campos e nas áreas de atuação dos alunos.	• Intercâmbio de soluções em tecnologia sociais propostas pelo corpo discente. • Programa Saneamento Brasil Rural (PSBR) e tecnologias sociais. • Intercâmbio de experiências com comunidades tradicionais da Bocaina.

Saiba um pouco mais sobre os momentos pedagógicos mencionados no quadro:

Momento Pedagógico 1

O que demarca o início formal de suas atividades como aluno é a abertura do curso, que ocorrerá no **Momento Pedagógico 1**, quando serão apresentados a proposta do curso, seus objetivos, a estrutura, o material didático e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Nesse momento, os alunos terão aulas sobre a promoção de territórios sustentáveis e saudáveis, com professores convidados, comunitários e a equipe técnica do OTSS. Também participarão de visita de campo em comunidades tradicionais quilombolas, indígenas e caiçaras, para conhecer a situação de saúde e saneamento locais, bem como as diferentes tecnologias sociais implementadas nesses territórios.



*Precisamos ponderar a atual situação imposta pela **pandemia da covid-19**. Por essa razão, há possibilidade de diminuição substancial da etapa presencial do curso, com incremento das atividades a distância (EAD), o que será informado oportunamente aos alunos, pelo AVA e pela carta de boas-vindas. Para as atividades presenciais que forem mantidas, serão atendidas todas as recomendações sanitárias exigidas.*

Momento Pedagógico 2 (a distância)

Depois do 1º momento, a interação entre o tutor-docente, você e os outros alunos será realizada pelo AVA.

Neste **2º momento**, você terá acesso a conteúdos multimídia e a atividades nas quais provocamos reflexões sobre os temas abordados no contexto de suas atividades no SUS e em seus locais e territórios de trabalho, buscando ampliar a compreensão sobre a relação entre saneamento e saúde.



Você contará também com um cronograma detalhado, publicado no AVA, que orientará sobre os prazos de realização das atividades, bem como sobre as datas dos encontros previstos no curso.

As atividades realizadas ao longo do 2º momento subsidiam a construção de um Plano de Ação para Implementação de Tecnologia Social (Pats), cujo maior objetivo é fortalecer a atuação no território dos egressos do curso.

No início do Percurso de Aprendizagem você terá mais detalhes sobre o que compõe o Pats.

Momento Pedagógico 3

O **3º momento** contará com atividades teóricas e práticas em Paraty, algumas em comunidades quilombolas e indígenas, com a construção de tecnologias de saneamento ambiental. Essas atividades serão realizadas com a participação de comunitários e professores pesquisadores, em consonância com os princípios da ecologia de saberes.



Aos momentos presenciais do curso a distância, com base no regulamento de Ensino da ENSP (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2015, aplica-se a regra de que o discente deve atingir, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência em cada um deles.

Avaliação

Neste curso, a avaliação é prioritariamente formativa, com foco no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento das capacidades necessárias à atuação profissional, buscando sempre valorizar as vivências pessoais e profissionais do aluno. Vejamos alguns aspectos relevantes à sua avaliação:



As **atividades propostas** são consideradas chaves para acompanhar o seu desenvolvimento. São momentos reflexivos, de confronto de ideias, saberes e embates sobre determinadas questões, que possibilitam evidenciar a riqueza inerente à produção social do conhecimento.



Seu **desempenho** nas atividades, presenciais e a distância, receberão comentários do tutor-docente, registrados no AVA. Não será atribuída uma nota/conceito para cada atividade em particular, mas, sim, uma nota final, referente ao conjunto de produções desenvolvidas ao longo do curso, de modo a abarcar o seu processo formativo como um todo.



Para analisar seu desempenho nas atividades, e no curso em sua totalidade, serão observados os seguintes aspectos:

- **coerência e capacidade de argumentação** na discussão das questões relacionadas ao conteúdo do curso;
- **reflexão sobre experiências e práticas, articulando-as à base teórica** trabalhada, para ampliar a compreensão sobre o seu contexto de trabalho (fundamentação teórica e análise crítica da realidade);
- comprometimento com a execução do **cronograma** do curso, uma forma de expressar a corresponsabilidade e pactuação coletiva.

A sua nota final (0,0 a 10,0), lançada pelo tutor-docente no AVA, será convertida automaticamente em conceitos – A, B, C ou D –, obedecendo à equivalência estabelecida no Regulamento de Ensino da ENSP (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA, 2015), apresentada a seguir.

Notas	Conceitos
9,0 a 10,0	A (excelente)
7,5 a 8,9	B (bom)
6,0 a 7,4	C (regular)
0,0 a 5,9	D (insuficiente)



Conforme explicado nas normas acadêmicas, você terá de alcançar, no mínimo, nota seis para obter o certificado de conclusão de curso.

Referências

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA. *Regulamento de ensino da ENSP*. Rio de Janeiro: ENSP, 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. In: SANTOS, B. S.; MENEZES, M. P. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010, p. 31-83.

Créditos

Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz

Presidente

Nísia Trindade Lima

Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde – VPAAPS

Hermano Albuquerque de Castro

Coordenadores-Gerais do Programa de Desenvolvimento de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina

Edmundo de Almeida Gallo

Vagner Nascimento

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP

Marco Antonio Carneiro Menezes

Vice-Diretora de Ensino – VDE/ENSP

Enirtes Caetano Prates Melo

Coordenador de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância – CDEAD/ENSP

Mauricio De Seta

Curso Saúde em Territórios Tradicionais: Tecnologias Sociais em Saneamento

Coordenação

Edmundo de Almeida Gallo

Pedro Assumpção Alves

Indira Alves França

Assessoria na criação e desenvolvimento de processos educativos e materiais didáticos

Fabio Peres

Ana Paula Abreu-Fialho

Assessoria na formação docente

Diogo Cesar Nunes

Maria Angélica Costa

Produção editorial

Supervisão editorial

Andréia Amaral

Desenho instrucional

Ana Paula Abreu-Fialho

Colaboração

Alda Maria Lessa Bastos
Andréia Amaral
Antônia Maria Coelho Ribeiro
Cleide Figueiredo Leitão
Diogo Cesar Nunes
Fabio de Faria Peres
Henriette dos Santos
Maria Angélica Costa
Maria Leonor de M. S. Leal
Moacyr Torres Junior
Paula Celestino de Almeida
Priscila Talita Oliveira Silva

Revisão de texto/copidesque

Alda Maria Lessa Bastos

Revisão de referências/normatização

Maria Auxiliadora Nogueira

Revisão editorial

Andréia Amaral

Identidade visual

Tiê Passos

Projeto gráfico e desenvolvimento

Rejane Megale Figueiredo

Ilustrações

Tiê Passos

Material elaborado de acordo com a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz. Os textos desta publicação podem ser copiados e compartilhados, desde que não sejam utilizados para fins comerciais, seja citada a fonte e atribuídos os devidos créditos.

ISBN: 978-85-8432-074-5

2021

Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (CDEAD/ENSP)

Rua Leopoldo Bulhões, 1480 – Prédio Professor Joaquim Alberto Cardoso de Melo

Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ

CEP 21041-210

<http://www.ead.fiocruz.br>



<http://www.ead.fiocruz.br>

<http://www.ead.fiocruz.br/>

*Lutar pela igualdade
sempre que as diferenças nos discriminem;
Lutar pelas diferenças
sempre que a igualdade nos descaracterize.*

Boaventura de Sousa Santos

*Onde quer que haja mulheres e homens,
há sempre o que fazer,
há sempre o que ensinar,
há sempre o que aprender.*

Paulo Freire